

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA  
CURSO DE PEDAGOGIA

**JAQUELINE EVELYN SOUSA PIRES**

**INDISCIPLINA NA SALA DE AULA:** a importância do olhar pedagógico do professor

**TIMON  
2024**

**JAQUELINE EVELYN SOUSA PIRES**

**INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: a importância do olhar pedagógico do professor**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura plena em Pedagogia, da Universidade Estadual do Maranhão, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Eduardo José Lima de Oliveira

TIMON

2024

P665i

Pires, Jaqueline Evelyn Sousa

Indisciplina na sala de aula: a importância do olhar pedagógico do professor / Jaqueline Evelyn Sousa Pires – Timon, 2024.

38 f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2024.

“Orientador Prof. Me. Eduardo José Lima de Oliveira”.

1. Indisciplina 2. Perspectivas psicológicas 3. Perspectivas educacionais  
4. Perspectivas sociológicas I. Título.


CDU 37.013.77/78

**INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: a importância do olhar pedagógico do professor**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Centro de Estudos Superiores de Timon (CESTI), como requisito para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em 21 de Março de 2024.


**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **EDUARDO JOSE LIMA DE OLIVEIRA**  
Data: 06/04/2024 08:58:06-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Me. Eduardo José Lima de Oliveira (Orientador)**


Mestre em Filosofia Universidade  
Federal do Piauí

Documento assinado digitalmente  
 **MARINA MARCOS COSTA**  
Data: 06/04/2024 13:12:55-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Me. Marina Marcos Costa**

Mestra em Educação  
Universidade Federal do Piauí

Documento assinado digitalmente  
 **MARIA DO SOCORRO BRITO DE OLIVEIRA**  
Data: 08/04/2024 12:22:48-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Maria do Socorro Batista Silva**

Doutora em Educação  
Universidade Federal do Piauí

*“Dedico este trabalho a Deus, cuja presença se estende por todas as esferas da minha vida, motivando-me a buscar incessantemente o saber e a compreensão. A Ele atribuo à fonte inesgotável de inspiração que guia minha jornada acadêmica, impulsionando-me a contribuir de maneira significativa para a construção de um mundo mais justo e educado.”*

## **AGRADECIMENTOS**

Expresso minha gratidão a Deus, fonte inesgotável de força e consolo, que tem sido meu guia ao longo desta jornada desafiadora. À Universidade Estadual do Maranhão, minha instituição de ensino, meu sincero agradecimento pela contribuição essencial em meu processo de formação e por tudo que aprendi ao longo dos anos de curso.

Ao corpo docente da Universidade Estadual do Maranhão, campus Timon, departamento de Pedagogia. Dedico minha apreciação pelos valiosos ensinamentos, conselhos e apoio que se mostraram indispensáveis nessa jornada acadêmica.

Ao meu dedicado orientador, Prof. Me. Eduardo José Lima de Oliveira, a quem manifesto minha gratidão, pelo acolhimento desde o início e pela orientação fundamental ao longo deste processo de pesquisa.

À minha fonte de inspiração, meu esposo, Fernando da Cruz Sousa, e meus filhos, Andressa Vitória Pires da Cruz, Everton Carlos Pires Macêdo e Samuel Fernando Pires da Cruz, que agradeço por ser minha motivação constante na busca por melhorias em nossas vidas.

Aos meus queridos pais, Carlos Alberto Lima Pires e Vivânia de Oliveira Sousa, expresso minha profunda gratidão por terem me dado à vida e por todo apoio e paciência dedicados a mim.

Agradeço também a todos os meus familiares, irmãos, sobrinhos e amigos, cujo apoio e motivação foram fundamentais ao longo de minha trajetória acadêmica. A cada um, meu sincero reconhecimento.

*“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”*

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

O presente trabalho aborda a complexidade da indisciplina escolar, um fenômeno desafiador que impacta não apenas o processo de ensino e aprendizagem, mas toda a dinâmica escolar. Diante do aumento da incidência desses comportamentos, a pesquisa busca compreender as causas, manifestações e estratégias eficazes de prevenção e intervenção. A abordagem adotada destaca a importância de uma perspectiva abrangente, integrando fatores psicológicos, educacionais e sociais. Investiga como a indisciplina é moldada por esses elementos na contemporaneidade, destacando a complexidade do fenômeno, essa proposta visa responder como o olhar pedagógico e as conexões afetivas na educação podem ser estratégias eficazes para manejar comportamentos indisciplinados. Esse trabalho tem a intenção de proporcionar uma análise aprofundada e fundamentada do fenômeno, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para ambientes escolares mais positivos e inclusivos.

**Palavras-chave:** Indisciplina. Perspectivas psicológicas. Perspectivas educacionais. Perspectivas sociológicas.



## **ABSTRACT**

This work addresses the complexity of school indiscipline, a challenging phenomenon that impacts not only the teaching-learning process, but the entire school dynamics. Given the increased incidence of these behaviors, research seeks to understand the causes, manifestations and effective prevention and intervention strategies. The approach adopted highlights the importance of a comprehensive perspective, integrating psychological, educational and social factors. Investigating how indiscipline is shaped by these elements in contemporary times, highlighting the complexity of the phenomenon, the research seeks to answer how the pedagogical perspective and affective connections in education can be effective strategies for managing undisciplined behaviors. This work intends to provide an indepth and wellfounded analysis of the phenomenon, contributing to the improvement of pedagogical practices and more positive and inclusive school environments.

**Keywords:** Indiscipline. Psychological perspectives. Educational perspectives. Sociological perspectives.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. PANORAMA DA INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS PSICOLÓGICA, EDUCACIONAL E SOCIOLÓGICA .....</b>	<b>12</b>
2.1 Perspectiva psicológica .....	14
2.2 Perspectivas educacionais .....	18
2.3 Perspectiva sociológica .....	20
<b>3. INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DOS FATORES PSICOLÓGICOS, EDUCACIONAIS E SOCIAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>4. O OLHAR PEDAGÓGICO DO PROFESSOR: COMPREENDENDO AS RAÍZES DA INDISCIPLINA NA SALA DE AULA .....</b>	<b>29</b>
<b>5. A IMPORTÂNCIA DO COMPROMETIMENTO E DA AFETIVIDADE DO EDUCADOR NO ENFRENTAMENTO DA INDISCIPLINA .....</b>	<b>32</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A indisciplina na sala de aula é um desafio complexo que sempre esteve presente no meio educacional afetando o processo de ensino e aprendizagem. O panorama da indisciplina no contexto educacional permite que os educadores e outros profissionais da educação possam lidar com esse desafio de forma mais eficaz e consequentemente promover um ambiente mais propício ao aprendizado. A compreensão profunda na perspectiva psicológica, educacional e sociológica, torna-se de suma importância no enfrentamento desse fenômeno.

O cerne do problema de pesquisa encontra-se na manifestação da indisciplina e sua ligação com vários fatores que penetram as perspectivas psicológicas, educacionais e sociológicas. A pergunta central que norteia esta investigação é: como a indisciplina escolar se expressa e é moldada pelos fatores psicológico, educacionais e sociais na contemporaneidade? Esse questionamento não apenas destaca a complexidade do tema, mais também ressalta a importância de compreender as variações específicas que contribui consideravelmente para a ocorrência da indisciplina.

A justificativa deste trabalho se encontra no desafio crescente que tem se tornado a indisciplina no âmbito escolar e compreender esse fenômeno e saber como lidar com ele é uma necessidade. Compreender as várias nuances da indisciplina explorando as perspectivas psicológicas, educacional e social, para promover um ambiente favorável para o desenvolvimento do aluno de forma integral.

O objetivo geral é analisar a indisciplina na sala de aula sob as perspectivas psicológicas, educacional social. Com os objetivos específicos de identificar os fatores que contribuem para manifestações da indisciplina no ambiente escolar. Analisar como o olhar pedagógico pode contribuir para a compreensão da indisciplina. Investigar como a empatia na relação professor-aluno pode contribuir para a prevenção e gestão da indisciplina.

Ao longo do presente trabalho trataremos inicialmente de esmiuçar o panorama da indisciplina no contexto educacional sobre as perspectivas psicológica, educacional e social. Analisando os principais pontos de cada uma delas a partir das contribuições de renomados teóricos como Jean Piaget e Paulo Freire para a educação, dentre outros.

Em seguida analisaremos os fatores que podem influenciar no comportamento dos alunos, fatores psicológicos, educacional e social, como problemas emocionais, dificuldades de aprendizagem, questões econômicas e falta de interesse.

A partir dessas análises, abordaremos a importância do olhar pedagógico do educador para seu aluno. Como o conhecimento dessas perspectivas e fatores psicológicos, educacionais e sociais são importantes em analisar o comportamento do aluno. Olhar com afetividade e consciências das amplas possibilidades que podem estar por de trás de um comportamento tido por indisciplinado do aluno dentro da sala de aula.

Um diagnóstico mais eficaz da situação requer conhecimento e análise bem feitas por parte do educador, e com isso poderá promover estratégias mais eficientes no enfrentamento da indisciplina. Neste sentido, esta monografia é de caráter bibliográfico, fundamentada em uma extensa revisão de literatura, teóricos renomados nas áreas psicológica, educacional e social.

## **2. PANORAMA DA INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: PERSPECTIVA PSICOLÓGICA, EDUCACIONAL E SOCIOLÓGICA.**

Segundo o dicionário online de português o significado de indisciplina é: ausência de disciplina; com desobediências; insubordinação. Característica de quem não obedece a preceitos, normas e regras. Comportamento que se opõe aos princípios da disciplina; desordem bagunça (Dicio, 2020). O conceito de indisciplina está diretamente relacionado com o de disciplina, assim também com os valores de uma sociedade.

O conceito de indisciplina: Relaciona-se com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade: nas diversas classes sociais, nas diferentes instituições e até mesmo dentro de uma mesma camada social ou organismo (Rego, 1996, p. 84).

O conceito de indisciplina é algo difícil de ser precisamente determinado, pois pode variar de acordo com o contexto. As "regras e o tipo de obediência que elas propõem são relativos a uma comunidade, vivendo num determinado período histórico, e aos corpos sociais que nela existe" (Estrela, 1994, p. 15). Às vezes o que pode caracterizar indisciplina para uma comunidade, pode não ser para outra, por isso é importante ter essa noção quando se tratar desse fenômeno.

A compreensão da indisciplina está relacionada à falta de obediência às regras estabelecidas em um determinado ambiente educacional. Estrela (1994) afirma que a indisciplina é caracterizada pela negação ou quebra das normas impostas. O rompimento de normas ou negação de regras pode ser caracterizado como indisciplina.

A rigor, a disciplina em sala de aula pode equivaler a simples boa educação: possuir alguns modos de comportamento que permitam o convívio pacífico. Pura aparência, portanto, da qual não se procuramos motivos. O aluno bem-comportado pode sê-lo por medo do castigo, por conformismo. Pouco importa: seu comportamento é tranquilo. Ele é disciplinado. Isto é desejável? (De la Taille, 1996, p. 10).

A indisciplina sempre fez parte do meio educacional, é um desafio sempre presente no âmbito escolar enfrentado pelos educadores. Estabelecer regras, limites e combinados é fundamental para promover um ambiente propício para a aprendizagem, por isso a disciplina é algo importante para os estudos.

O aluno deve organizar-se de modo a colocar o estudo como prioridade

nos momentos certos. Ao incorporar bem a disciplina do estudo, o indivíduo tem mais facilidade para sistematizar também outras áreas da sua vida. (Tiba, 2006, p. 115).

A importância de disciplina para os estudos é algo real, pois todo estudo necessita de um planejamento, de regras e limites. Ao incorporar a disciplina nos hábitos de estudo, o aluno desenvolve a capacidade de estruturar não apenas sua educação, mas também tantas outras áreas de sua vida. A família também tem seu papel na construção da disciplina em seus filhos, a família também não pode jogar apenas na mão dos professores e das escolas, pois a educação, como prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), é dever da família e do Estado.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996).

Não é apenas papel da escola e dos educadores cuidarem da educação dos indivíduos, a família também tem sua participação nesse todo que é formação integral do aluno. A família é peça fundamental para aplacar o avanço da indisciplina em sala de aula, e sua participação na educação infantil é importante para o desenvolvimento do educando e um complemento na sua formação, tornando o ensino e a aprendizagem uma tarefa com maior retorno positivo. Por isso da importância o diálogo e cumplicidade entre a família e os educadores.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (Piaget, 1972, p. 50).

A escola também deve promover essa participação, trazendo a comunidade para o interior das escolas, conhecendo seu contexto, respeitando suas culturas. Essa ligação família e escola proporciona que o aluno amplie seus conhecimentos e experiências educativas com seus familiares, como previsto no artigo 19 do Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 19. É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a

convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral (ECA - Lei nº 8.069/90).

O papel da família na educação das crianças e dos adolescentes envolve afeto, segurança, responsabilidade e transmissão de valores. Atualmente a sociedade está carente de alguns valores, e isso gera efeitos diretos nas escolas, resultando num comportamento indisciplinado do aluno. Em alguns casos a indisciplina tem várias perspectiva que devem ser analisadas para se chegar a um diagnóstico mais preciso sobre a questão da indisciplina.

Poderíamos dizer que a indisciplina é provocada por problemas psicológicos ou familiares, ou da estruturação escolar, ou das circunstâncias sócio históricas, ou então, que a indisciplina é causada pelo professor, pela sua personalidade, pelo seu método pedagógico etc. (Parrat, 2012, p. 21).

Uma abordagem integrada, considerando essas múltiplas perspectivas, é essencial para desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção, promovendo ambientes escolares mais saudáveis e propícios ao aprendizado e ao desenvolvimento pleno dos alunos. Nesse contexto, a pesquisa e a reflexão constante são ferramentas essenciais para compreender, prevenir e manejar a indisciplina, promovendo assim uma educação mais humanizada e inclusiva. Como veremos na sequência, a compreensão das perspectivas psicológica, educacional e sociológica, em relação à indisciplina na sala de aula, oferece uma base mais abrangente para a gestão desse fenômeno, impulsionando o desenvolvimento integral dos alunos.

### *Perspectiva psicológica*

A indisciplina na sala de aula é um desafio para os educadores, sabe lidar com esse fenômeno requer conhecimento, paciência e empatia com os alunos. Buscar compreender o que esta velado no comportamento indisciplinado do aluno deve ser primordial no enfrentamento desse desafio. Jean Piaget, pioneiro a trabalhar com a psicologia do desenvolvimento, apresenta uma perspectiva interessante sobre como as diferentes fases cognitivas interferem nos comportamentos na sala de aula.

De acordo com Piaget (1994), a falta de disciplina pode ser interpretada como uma indicação do estágio de compreensão moral em que o estudante se encontra. Essa abordagem nos ajuda a ajustar nossas práticas pedagógicas para melhor se adequarem às

necessidades específicas de desenvolvimento moral dos alunos.

Enquanto a criança não dissocia seu eu das sugestões do mundo físico e do mundo social, não pode cooperar, porque para tanto, é preciso estar consciente de seu eu e situa-lo em relação ao pensamento comum. Ora, para tornar-se consciente de seu eu, é necessário, exatamente, libertar-se do pensamento e da vontade do outro. A coação exercida pelo adulto ou pelo mais velho e o egocentrismo inconsciente do pequeno são, assim, inseparáveis [...] O egocentrismo infantil, é então, em sua essência, uma indiferenciação entre o eu e o meio social (Piaget, 1994, p. 81).

Ao tratar de indisciplina do aluno no meio educacional deve-se levar em consideração o estágio cognitivo o qual a criança se encontra. Compreender as fases do desenvolvimento infantil, conforme proposto por Jean Piaget, revela-se fundamental para educadores, pais e profissionais envolvidos na formação das crianças.

As fases de desenvolvimento são: sensório motor (0 a 2 anos), nessa etapa a criança é capaz de concentrar, inicia a compreensão das sensações e movimentos, a coordenação motora começa a se desenvolver e tem consciência daquilo que pode enxergar. Um exemplo disso que se perdem a mãe no seu campo de visão começam a chorar. Pré-operatório (2 a 7 anos), nessa fase a criança interpreta e cria imagens da realidade na mente, é um período excelente para brincar de faz de conta, pois estimula a criança a progredir, a fala se desenvolve muito. Nesse momento são egocêntricas e acham que tudo funciona por causa delas. A lógica começa a se formar e não entende muito sobre quantidades. Operatório concreto (8 aos 12 anos) é marcado pelo pensamento lógico concreto, conceitos abstratos não são internalizados. Distinguem valores e quantidades. Já consegue compreender as normas sociais e operatórias formais (a partir dos 12 anos) é o último estágio e inicia a partir dos 12 anos. Tem a capacidade de manipular e compreende conceitos matemáticos. Tem sentimentos de empatia e consegue se colocar no lugar dos outros (Piaget, 1973, n.p.).

Conhecer essas fases do desenvolvimento da criança é um divisor de águas para os educadores, pois possibilita ter mais compreensão de quais potencialidades e competências podem ser trabalhadas e exploradas, respeitando cada etapa. Esse conhecimento também é importante quando na questão d indisciplina, pois alguns comportamentos típicos de cada fase podem ser interpretados como indisciplina.

Enquanto a criança não dissocia seu eu das sugestões do mundo físico e do mundo social, não pode cooperar, porque para tanto, é preciso estar consciente de seu eu e situa-lo em relação ao pensamento comum. Ora, para tornar-se consciente de seu eu, é necessário, exatamente, libertar-se do pensamento e da vontade do outro. A coação exercida pelo adulto ou pelo mais velho e o egocentrismo inconsciente do pequeno são, assim,



inseparáveis (...) O egocentrismo infantil, é então, em sua essência, uma indiferenciação entre o eu e o meio social (Piaget, 1994, p. 81).

As crianças entre 2 a 7 no estágio pré-operatório segundo Piaget (1973) tendem a ser egocêntricas e vê o mundo a partir de si próprio, ela não analisa o ponto de vista do outro. Isso é natural, pois a criança ainda vai amadurecer seu cognitivo através de interações sociais, mas às vezes esse comportamento egocêntrico pode ser mal interpretado como indisciplina por falta de conhecimento. Portanto, é fundamental que os educadores conheçam todas as fases para que possam preparar as aulas de acordo com a capacidade de aprendizagem da criança.

Trabalhar com educação requer uma formação continuada, sempre buscando novos conhecimentos e ferramentas que possibilitem ampliar os horizontes educacionais e profissionais.

Dê a estudantes e a professores boas razões para aprender e para ensinar. É aí que uma ciência do comportamento pode dar sua contribuição. “Uma ciência do comportamento pode desenvolver práticas de instrução tão efetivas e tão atrativas que estudantes, professores ou administradores estarão livres do uso de técnicas aversivas de controle de comportamento” (Skinner, 1987, p. 129).

A perspectiva psicológica tem muito para contribuir para a educação como uma ferramenta essencial no âmbito escolar. Podendo ajudar em análises mais assertivas sobre determinados comportamentos ditos como indisciplinados do aluno. Através da perspectiva psicológica na educação podemos conhecer e compreender as dificuldades de aprendizagem existentes como a dislexia, disgrafia, discalculia e transtornos do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) que são barreiras que afetam o processo de aprendizagem e que prejudica muitos alunos. Aquela criança que tem dificuldades na leitura e soletração pode ser que tenha uma dificuldade de aprendizagem como a dislexia.

As crianças com dislexia apresentam dificuldades em construir e desenvolver a leitura e a escrita, mas, apesar destas dificuldades, as crianças disléxicas apresentam intelecto normal ou até mesmo superior e, por isso, podem se destacar em áreas que não dependem, exclusivamente, dessas habilidades. (Vieira. 2008 p. 98).

A disgrafia consiste em uma dificuldade de aprendizagem no ator motor da escrita e grafismo:

Dentro da disgrafia evolutiva, aparecem a disgrafia disléxica, em que não

há capacidade de fazer relações entre os sistemas, símbolos e grafias representadas pelos sons e a caligráfica, com o aspecto das letras desproporcionais, pouca ou muita pressão no lápis (Portal Educação, 2018).

O transtorno de transtornos do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e caracterizado por uma capacidade de concentração baixa, desatenção, hiperatividade e impulsividade;

Nas crianças em idade pré-escolar, os sintomas mais comuns do TDAH são a dificuldade de prestar atenção e os erros ocasionados por descuido – quando passa uma mosquinha a criança já devia e perde a atenção. Ainda nessa idade a inquietude pode ser manifestar, o que impacta os relacionamentos da criança e aumenta sua agressividade (Rotta; Bridi Filho; Bridi, 2016, p. 86).

É fundamental que um educador tenha esse conhecimento, mesmo que prévio e depois busque uma especialização para se aprofundar em áreas específicas no qual se identifique. O profissional da educação bem instruído e com uma boa formação pode fazer muita diferença na vida d e seus alunos. Crianças às vezes taxadas de preguiçosas, desinteressadas e atrapalhadas, na verdade são crianças que precisam de um suporte sua trajetória escolar. Ser respeitada, compreendida, acolhida e aparada é o que essas crianças, na sua maioria, tidas como indisciplina precisam.

Um fator importante na perspectiva psicológica é a repetição de comportamento, geralmente a crianças tendem a replicar ou são influenciadas por padrões do comportamentos com que elas vivenciam, seja em casa, na escola e ate mesmo brincando com seus amigos.

Ser a gente significa influenciar o próprio funcionamento e as circunstâncias de vida de modo intencional. Segundo essa visão, as pessoas são auto-organização, proativas, autorreguladas e autoras reflexivas, contribuindo para as circunstâncias de suas vidas, não sendo apenas produtos dessas condições (Bandura, 2008, p.15).

Influenciado pelas dinâmicas do ambiente, o indivíduo adquire características moldadas por suas interações. Por isso é importante compreender que o ambiente no qual a criança está inserida (casa, igreja, família, comunidade) pode influenciar em seus comportamentos positivamente ou negativamente.

. A compreensão aprofundada dessas teorias psicológicas contribui para uma abordagem mais abrangente na gestão da indisciplina, promovendo o desenvolvimento

integral dos alunos. Ao adotar uma perspectiva psicológica, torna-se importante reconhecer que a indisciplina frequentemente não é apenas um reflexo de desafios comportamentais, mas também está intrinsecamente ligada a aspectos emocionais e cognitivos. Diante da compreensão das perspectivas psicológicas sobre indisciplina, agora exploraremos a abordagem educacional na próxima subseção.

### *Perspectiva educacional*

É fundamental analisar a indisciplina sobre a lente educacional, onde as práticas pedagógicas, métodos de ensino e o ambiente escolar apresentam-se como fatores relevantes na promoção de uma convivência harmoniosa. A perspectiva educacional para lidar com a indisciplina, deve se concentrar na transformação das experiências de aprendizado, capacitando os alunos para serem agentes de mudança. “Educação não muda o mundo, as pessoas mudam pessoa, as pessoas mudam o mundo” (Freire, 1979, p.84). O aluno deve ser visto como um sujeito participativo na construção do conhecimento.

O aluno é sujeito protagonista no processo de aprendizagem e conseqüentemente ativo e participativo. Logo “ensinar não é apenas transmitir o conhecimento, mas sim criar as condições para a sua própria produção ou construção” (Freire, 1996, p. 25). O educador deve ter conhecimento sobre essa percepção de educação.

Se o educador é o que sabe, se os educandos são os que nada sabem, cabe àquele dar, entregar, levar, transmitir o seu saber aos segundos. Saber que deixa de ser “experiência feita” para ser de experiência narrada ou transmitida. (Freire, 2005, p.68)

Essa educação bancária deve ser superada, onde aluno bom é aluno calado e que o professor é o detentor de todo o saber. Conforme afirma Freire (2005, p 86) “Educadores e educandos se fazem sujeitos do seu processo.” Cada um tem sua função no processo de ensino e aprendizagem. Desenvolver uma boa relação professor-aluno faz toda a diferença nessa trajetória. É como se fosse uma troca de conhecimentos e experiências que potencializam o aprendizado de ambos.

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de

estar sendo com as liberdades e não contra elas. (Freire, 1987, p. 68).

Freire destaca a mudança de postura do educador, deixando de ser o detentor exclusivo do conhecimento, passando a ser aquele que, ao ensinar, também aprende, mantendo um diálogo constante com o educando. Os dois se tornam sujeitos ativos do processo educacional, crescendo juntos e superando a ideia de autoridade baseada apenas em argumentos hierárquicos.

Dessa forma, ao abordar a indisciplina na sala de aula, com base nas ideias de Paulo Freire, procura-se criar um ambiente de aprendizagem democrático. De acordo com sua perspectiva, é de suma importância o respeito mútuo, o diálogo crítico e a valorização das experiências individuais como elementos fundamentais para a formação de cidadãos autônomos e socialmente engajados.

Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas, dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a sua visão do mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação, reflete a sua situação no mundo, em que se constitui. (Freire, 1987, p. 87).

Freire enfatiza que a visão de mundo dos estudantes reflete as suas experiências e situações, sendo fundamental o diálogo para a construção de uma compreensão compartilhada e promoção de uma educação mais inclusiva e respeitosa. O professor deve permitir que o aluno tenha a sua própria visão e questione as coisas em seu redor a fim de contribuir para uma formação e um indivíduo capaz de criticar aquilo que lhe é imposto.

Aluno devem sim dialogar, se expressar, perguntar e questionar, tudo isso faz para da formação de um cidadão crítico. É isso não pode ser reprimido como se fosse algo ruim, ou mesmo caracterizado como indisciplina ou falta de educação, pois faz parte de uma formação livre.

A análise das práticas, quando visa á transformação das pessoas, de suas atitudes, de suas representações, de seus atos, exige tempo e esforços, expõe ao olhar alheio, estimula ao questionamento e pode ser acompanhada de uma crise ou de mudanças de identidade (Perrenoud, 2002, p. 133).

As práticas educacionais devem ser voltadas para transformação dos educandos. Assim o professor deve sempre analisar suas práticas, buscar qualificar-se com novos conhecimentos para enriquecer seu arcabouço profissional e conseqüentemente ter melhoria

na sua aula.

O professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências de educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos (Tardif, 2011, p. 39).

O autor ressalta a importância de conhecer não apenas o conteúdo, mas também compreender as ciências da educação e a pedagogia, reconhecendo assim a complexidade do processo de ensino e aprendizagem. O bom professor não apenas transmite conhecimentos, mas se conecta emocionalmente com seus alunos, adaptando-se às suas necessidades individuais e contribuindo para um ambiente educacional mais acolhedor e significativo.

O educador além de possuir conhecimento técnico e pedagógico, é chamado a desenvolver um saber prático oriundo da interação cotidiana com os alunos. Esse entendimento prático inclui a habilidade de lidar com situações de indisciplina de maneira sensível e eficaz. Um professor que compreende as ciências da educação pode aplicar estratégias que vão além da simples repressão, buscando compreender as causas subjacentes do comportamento indisciplinado. A empatia, inerente à abordagem humanizada, pode contribuir para o estabelecimento de relações mais positivas, reduzindo a incidência de comportamentos indisciplinados.

### *Perspectiva sociológica*

A perspectiva sociologia é de suma importância para os educadores no enfrentamento desse desafio que é a indisciplina. Fatores sociais e culturais devem ser levados em consideração no enfrentamento da indisciplina e em sua análise. Logo a educação está em todo lugar e não somente na escola, está no meio social.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com educação (Brandão, 2007, p. 07).

Ao lidar com a indisciplina, é importante reconhecer que as interações sociais e as dinâmicas culturais desempenham um papel significativo na formação do comportamento

dos alunos. Ao entender e abordar esses fatores, os educadores podem desenvolver estratégias mais contextualizadas e eficazes para promover um ambiente educacional mais harmonioso e acolhedor.

É importante reconhecer que a indisciplina não é um fenômeno individual, mas sim um fenômeno que está inserido em dinâmicas sociais mais amplas. A análise das estruturas familiares, normas sociais e práticas culturais contribuem para uma compreensão mais abrangente da indisciplina escolar. Essa abordagem não apenas identifica as causas imediatas, mas também analisa as raízes sociais que estão por trás, o que torna as estratégias de prevenção e intervenção mais contextualizadas e eficazes.

Comportamentos de questionamentos e aversão a normas impostas sem explicação são esperados de pessoas com senso crítico que muitas vezes pode ser rotulado de indisciplinado, fora dos moldes estabelecidos.

Na sua ambiguidade, a indisciplina não expressa apenas ódio, raiva, vingança, mas também uma forma de interromper as pressões do controle homogeneizador imposto pela escola. Tanto nas brigas (envolvendo alunos, professores e diretores) como nas brincadeiras, existe uma duplicidade que, ao garantir a expressão de forças heterogêneas, assegura a coesão dos alunos, pois eles passam a partilhar de emoções que fundam o sentimento da vida coletiva (Maffesoli, 2004, p. 79).

Dentro de uma sociedade nem todos vamos nos expressar com o esperado pela maioria dos indivíduos pertencentes a essa sociedade. A nossa sociedade é bastante diversificada e nem sempre um padrão vai funcionar para todos.

Assim, penso que a indisciplina é um fenômeno que emerge da nossa incapacidade, enquanto educadores, de exercermos a autoridade. Ao cometer a indisciplina, o jovem não estaria pretendendo destituir a autoridade presente, mas esperando dela uma atitude. O problema é que, na maioria das vezes, não temos conseguido encontrar soluções para as situações de indisciplina. Ficamos num jogo de “empurra, empurra”, tentando encontrar algum responsável: ora são os pais, ora são os professores, ora é a direção da escola, ora é a sociedade como um todo, ora é o governo, e assim por diante (Volpato, 2010, p. 29).

Lógico que existem sim alunos mal-intencionados, violentos e indisciplinados, porém deve analisar o que está por detrás desses comportamentos, ou que influencia. Educar crianças e adolescente não é tarefa fácil, principalmente nessa sociedade atual.

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que

não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destine (Durkheim, 1978, p. 41).

Durkheim, ao enfatizar a influência da sociedade na formação dos indivíduos, enfatiza que a educação é um processo social fundamental, que molda as gerações futuras de acordo com as normas coletivas. Enfatiza, também, as diferenças culturais e sociais que afetam a experiência escolar, influenciando a resposta dos alunos às regras institucionais.

A compreensão da indisciplina escolar sob uma perspectiva sociológica não apenas identifica as manifestações superficiais, mas também procura revelar as complexas tramas sociais que estão por trás. Isso torna possível o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção mais adequadas às realidades sociais específicas de cada contexto educacional.

Dessa maneira, ao integrar as contribuições desses teóricos sociológicos, os educadores e profissionais da educação podem adotar abordagens mais contextualizadas, considerando as influências sociais e culturais que permeiam o ambiente escolar. A promoção de práticas inclusivas e equitativas, aliada à compreensão das dinâmicas sociais, contribui para a construção de ambientes educacionais mais justos, participativos e capazes de prevenir, de maneira eficaz, os comportamentos indisciplinados.

### **3. INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DE FATORES PSICOLÓGICOS, EDUCACIONAIS E SOCIAIS.**

A persistente problemática da indisciplina dos alunos sala de aula demanda uma análise abrangente para que se possa aperfeiçoar a compreensão e assim poder propor estratégias de enfrentamento mais eficazes para esse desafio. Diante disso, além as perspectivas e abordagens que se pode analisar o fenômeno da indisciplina, também existem fatores que podem contribuir para o comportamento indisciplinado do aluno.

Ao abordar a indisciplina do aluno é fundamental levar em consideração não apenas as manifestações superficiais, mais ter a destreza de se olhar mais profundamente e tentar compreender o que está velado no comportamento, buscare raiz do problema. Além das perspectivas que são abordagens mais amplas a cerca da indisciplina também existe fatores que devem se levado em consideração.

Dessa forma, uma análise globalizante que leve em conta os fatores psicológicos, educacionais e sociais é indispensável para o desenvolvimento de estratégias eficazes na prevenção da indisciplina escolar. Os fatores que contribuem para a indisciplina escolar são muitos e podem variar de acordo com as circunstâncias específicas de cada situação.

Problemas familiares, lares desestruturados, onde as crianças são expostas a vários tipos de situações de risco de integridade física e mental. Smith (2007, p.20) confirma ao dizer: “O desenvolvimento individual das crianças também é maciçamente influenciado por sua família, pela escola e pelo ambiente da comunidade”. Crianças que estão dessa situação apresentam déficit de aprendizado mais do que aquelas com um ambiente familiar saudável. “Por detrás de cada criança desajustada devemos procurar uma família. A desorganização emocional do grupo familiar tem consequências graves no nível das relações humanas, revertendo num alto custo social” (Levisky, 2007, p. 173).

É fundamental reconhecer a diversidade de lares e famílias, compreendendo que cada contexto pode apresentar características únicas. Contudo, um ponto crucial e inaceitável é a presença de ambientes insalubres que possam prejudicar a saúde e o desenvolvimento de uma criança. Segundo a reporter da Agência Brasil Elaine Patricia Cruz;

O principal motivo do desaparecimento de crianças e adolescentes é a fuga de casa por conflitos familiares. Em São Bernardo do Campo (SP), por exemplo, dos 200 casos anuais (em média) de desaparecimentos, mais da metade (55%) são casos de fuga do lar por causa de brigas familiares, agressões ou violência doméstica (Cruz, 2011, n.p.)



A reporter relata que conflitos familiares podem exercer uma influência significativa no comportamento e até mesmo levar à busca de escape por parte de uma pessoa. Conflitos familiares sejam eles relacionados a disputas entre pais, instabilidade emocional ou rupturas familiares, podem criar um ambiente emocionalmente carregado e estressante.

Dificuldades emocionais, como ansiedade, depressão ou transtornos de comportamento, podem se manifestar como indisciplina. Um aluno que está passando por dificuldades emocionais, como uma ansiedade, depressão, esgotamento etc., não pode ser tratado como indisciplinado, isso são apenas reflexos de seu interior que está precisando de um auxílio.

Uma criança que está sofrendo emocionalmente não deixa os problemas na porta da escola. Conseqüentemente, em todo o país, as escolas vêm acusando um aumento dramático de problemas de comportamento nestas últimas décadas. As escolas estão sendo, essencialmente, uma zona de proteção para uma quantidade cada vez mais crescente de crianças perturbadas pelo divórcio, pobreza e descaso. É preciso ter em mente que a mãe e o pai são a origem de todos os deslocamentos que o indivíduo realiza em direção à independência plena. Assim, a família contribui para a maturidade emocional, permitindo que seus membros se desloquem para famílias mais amplas (agrupamentos maiores) e, ao mesmo tempo, tenham oportunidade de voltarem a ser dependentes a qualquer momento. Esse fenômeno denomina-se segurança (Gottman, 1997, p.43).

Quando o aluno vem para a escola ele trás consigo toda a bagagem de sua vida, um aluno que manifesta comportamentos indisciplinados muitas vezes está expressando suas dificuldades emocionais de uma maneira que pode ser percebida como desafiadora. Nesse cenário, é importante que educadores e profissionais da área da educação estejam atentos a esses sinais e adotem uma abordagem empática e de apoio, visando compreender as necessidades emocionais do aluno.

A autoestima, considerada um fator chave, pois molda a maneira como os alunos percebem e respondem às exigências do ambiente educacional. A motivação também é um fator importante na vida do aluno. A família e a escola têm papéis importantes na vida de uma criança por isso deve ser fonte de motivação para a mesmo.

A indisciplina seria indício de uma carência estrutural que se alojaria na interioridade psíquica do aluno, determinada pelas transformações institucionais na família e desembocando nas relações escolares. De uma forma ou de outra, a gênese do fenômeno acaba sendo situada fora da

relação concreta entre professor e aluno, ou melhor, nas suas sobre determinações (Aquino, 1996, p. 48).

. Nesse sentido, compreender e fortalecer a autoestima dos alunos, ao lado da promoção de uma motivação intrínseca, torna-se uma abordagem importante para cultivar um ambiente escolar propício ao aprendizado e à prevenção da indisciplina. Os alunos necessitam de atenção e de motivação de seus familiares e dos educadores para que possam se sentir seguros em seus caminhos.

É fundamental a análise cuidadosa das práticas pedagógicas e o ambiente de aprendizagem. Estratégias pedagógicas que estimulam a participação ativa dos alunos, em conformidade com os princípios da pedagogia de Paulo Freire, desempenham um papel importante na prevenção da indisciplina (Freire, 1970). Por exemplo, ao incorporar métodos participativos, como debates e projetos colaborativos, os educadores podem criar um ambiente onde os alunos se sintam mais envolvidos no processo de aprendizagem.

O professor tem que aceitar o aluno que tem. Primeiro aceitar, depois tentar mudar. O aluno deve sentir-se aceito para estabelecer relações, caso contrário se fecha e não há forma de interação. A verdadeira relação educativa não se faz sem um vínculo de confiança recíproca: o educando confiando na competência do professor e o professor confiando na capacidade de aprender do educando (Vasconcelos, 1998, p. 69).

Ao adotar abordagens que valorizam a voz e as experiências individuais, inspiradas na pedagogia freiriana, os educadores promovem uma relação mais horizontal, estimulando a participação ativa dos estudantes e, por conseguinte, reduzindo as incidências de comportamentos indisciplinados.

A indisciplina pode ser influenciada por dificuldades na interação social. Trabalhar para criar um ambiente escolar inclusivo e promover atividades que estimulem a cooperação entre os alunos pode ajudar a melhorar as habilidades sociais e reduzir conflitos. A dificuldade em socializar e de interagir com outras pessoas é um fato real e que em determinadas situações, levando para o contexto escolar pode prejudicar o aprendizado. O educador deve procurar entender o que está por trás disso. Que pode ser uma fobia, trauma ou até mesmo apenas ser um pouco introvertido.

Segundo Bourdieu (2008) “O sucesso escolar é tanto mais fácil quanto mais próximo estiver o capital cultural do aluno do capital cultural consagrado pela escola”. De acordo com o autor o sucesso do aluno pode ser influenciado por seu capital cultural (intelecto, educação, estilo de vida, estilo de vestuário, etc.). Bourdieu destaca que a escola

desempenha um papel crucial na reprodução das desigualdades sociais.

Os alunos são frequentemente avaliados com base na quantidade e na qualidade do conhecimento que já possuem, além de características como postura corporal e habilidades de comunicação desenvolvidas em casa. Mesmo os estudantes mais desfavorecidos tendem a interpretar o sucesso dos seus colegas mais privilegiados como resultado de esforço e mérito próprios.

Um exemplo dos mecanismos que perpetuam a desigualdade é a observação de que a frustração com o fracasso acadêmico muitas vezes leva alunos e suas famílias a investirem menos em educação formal, criando um ciclo autoperpetuante de desvantagem.

Na medida em que milhões de famílias vivem em condições econômicas de existência que as separam pelo seu modo de viver, pelos seus interesses e pela sua cultura das outras classes e as opõem a estas de modo hostil, aquelas formam uma classe. Na medida em que subsiste entre os camponeses detentores de parcelas uma conexão apenas local e a identidade dos seus interesses não gera entre eles nenhuma comunidade, nenhuma união nacional e nenhuma organização política, não formam uma classe (Marx, 1982, p. 503).

Marx destaca como as condições econômicas diferentes podem separar as famílias em classes distintas. Essa separação socioeconômica pode se refletir na sala de aula, onde alunos de diferentes origens econômicas podem enfrentar desafios dissemelhantes. Alunos de famílias com maior desvantagem socioeconômica podem sentir-se marginalizados ou desestimulados em relação à escola, o que pode se manifestar como comportamentos indisciplinados.

A dificuldade de aprendizagem é uma condição em que o aluno enfrenta desafios significativos no processo de aprendizagem, como a dislexia, disgrafia, discalculia e TDAH. A dislexia, por exemplo, é considerado um distúrbio ou transtorno de aprendizagem da leitura, da soletração e da escrita segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD) em 2012.

Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem de origem neurológica. É caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e por dificuldade na habilidade de decodificação e soletração. Essas dificuldades resultam tipicamente do déficit no componente fonológico da linguagem que é inesperado em relação a outras habilidades cognitivas consideradas na faixa etária (Brady, 2003, p. 01).

Uma criança disléxica apresenta dificuldade na leitura e decodificação das palavras,

e quando isso não é diagnosticado ela pode sofrer constrangimentos de várias formas, e isso afeta a criança e pode até ser entendido erroneamente como preguiça e teimosia. Já a disgrafia a criança tem dificuldade de escrita;

É a dificuldade em passar para a escrita o estímulo visual da palavra impressa. Caracteriza-se pelo lento traçado das letras, que em geral são ilegíveis. A criança disgráfica não é portadora de defeito visual nem motor, e tampouco de qualquer comprometimento intelectual ou neurológico. No entanto, ela não consegue idealizar no plano motor o que captou no plano visual. Existem vários níveis de disgrafia, desde a incapacidade de segurar um lápis ou de traçar uma linha, até a apresentada por crianças que são capazes de fazer desenhos simples, mas não de copiar figuras ou palavras mais complexas (Furtado e Borges, 2007, p. 141).

A disgrafia está relacionada com um problema de motricidade, onde o aluno apresenta dificuldades na escrita de forma legível e de organização das ideias no papel, por exemplo. A disgrafia não está relacionada à inteligência do aluno. Essa dificuldade não pode ser confundida com preguiça, desleixo ou algo do tipo. O aluno com essa condição precisa de suporte para superar esse desafio. Entre as dificuldades de aprendizagem podemos também citar a discalculia;

Discalculia é uma falha na aquisição da capacidade e na habilidade de lidar com conceitos e símbolos matemáticos. Basicamente, a dificuldade está no reconhecimento do número e do raciocínio matemático. Atinge de 5 a 6% da população com dificuldade de aprendizagem e envolve dificuldade na percepção, memória, abstração, leitura, funcionamento motor; combina atividades dos dois hemisférios (Ciasca, 2005, n.p).

A discalculia é um transtorno ou distúrbio de aprendizagem que afeta a habilidade do aluno de entender conceitos numéricos e de trabalhar com os números. A discalculia não tem relação com a inteligência, motivação ou esforço do aluno. É uma condição neurológica que dificulta a compreensão dos alunos em relação a problemas matemáticos. Isso não acontece porque o aluno não se esforça. O aluno que tem essa dificuldade de aprendizagem necessita de suporte e apoio por parte dos educadores e da família.

O TDAH é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade que é um distúrbio ou transtorno neurológico comum que afeta as crianças. As crianças afetadas pelo TDAH podem apresentar dificuldades de concentração, impulsividade e hiperatividade. O TDAH pode ser confundido com comportamento indisciplinado caso não se tenha compreensão dos sintomas adequadamente. Por exemplo, uma criança que tem dificuldade para ficar

sentada e quieta na sala de aula, frequentemente se levantando e mexendo em objetos ou até mesmo interrompendo os outros.

Dessa forma é fundamental que os educadores e os pais estejam cientes das existências dessas dificuldades de aprendizagem e considerem essa possibilidade ao lidar com comportamentos que pareçam ser indisciplinados. A dificuldade de aprendizagem se dá quando uma criança não aprende por ter problema pedagógico, relacionado à falta de adaptação ao método de ensino, à escola ou que tenha outros problemas de ordem acadêmica (Ciasca, 2006, p. 238). Dificuldades de aprendizado podem levar à frustração e desinteresse, contribuindo para comportamentos indisciplinados. Identificar precocemente essas dificuldades e promover estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades individuais dos alunos é fundamental.

Quando um indivíduo enfrenta dificuldades de comunicação, pode parecer desinteressado, distraído ou desrespeitoso em certas situações, especialmente em contextos escolares ou profissionais. Por exemplo, uma criança com dificuldades de expressão verbal pode ter dificuldade em explicar suas necessidades ou responder a perguntas durante a aula, o que pode ser erroneamente interpretado como falta de interesse ou desobediência pelo professor.

Portanto, é importante que os educadores, pais e colegas estejam cientes das possíveis causas por trás de problemas de comunicação e adotem uma abordagem empática e de apoio ao lidar com essas situações. É fundamental oferecer suporte adicional e buscar soluções para ajudar o indivíduo a superar suas dificuldades de comunicação, em vez de rotular erroneamente esses problemas como indisciplina.

#### **4. O OLHAR PEDAGÓGICO DO PROFESSOR: COMPREENDENDO AS RAÍZES DA INDISCIPLINA NA SALA DE AULA.**

Todo educador em algum momento de sua jornada profissional vai passar ou já passou pelo desafio da indisciplina na sala de aula. Mesmo que não seja com a turma toda, ou apenas com um aluno específico. São várias as hipóteses, mas o fato é que a indisciplina permeia o meio educacional, sendo um velho conhecido dos educadores.

Conversas paralelas, dispersão; professor entra na sala e é como se não tivesse entrado; dá lição e a maioria não faz; quando vem professora substituta, é dia de fazer bagunça; alunos não trazem material; se negam a participar da aula; parece que nada interessa; saem no corredor na mudança do professor; fazem bagunça em sala quando não tem ninguém; irmãos entram no meio da aula para pedir material, lanche, dinheiro; riscam carteiras até estragar (com estilete); colocam tachinha na mesa do professor ou dos colegas; ficam comendo durante a aula; mascam chiclete; ficam de boné durante a aula; não vão de uniforme; pintam carteiras com líquido corretor, escrevem nas paredes; destroem trabalhos de alunos de outros períodos fixados nos murais, sentam de qualquer jeito na carteira; roubam material do colega; passam a perna no colega; entram sem pedir licença; querem ir toda hora ao banheiro; respondem ironicamente; saem quando toca o sinal e o professor ainda está explicando, se levantam e falam com o outro (Vasconcellos, 1998, p. 13).

Conversas paralelas, sentar de qualquer jeito, andar descalço pela sala de aulas são coisas típicas do cotidiano escolar. Claro que nem toda sala de aula vai ter essas situações. Mais são circunstâncias corriqueiras para educadores. Buscar compreende essas situações, promover estratégias para ter um ambiente harmonioso e propício para aprendizagem e papel de um educador.

Tornar-se professor constitui um processo complexo, dinâmico e evolutivo que compreende um conjunto variado de aprendizagens e experiências ao longo de diferentes etapas formativas. Não se trata de um ato mecânico de aplicação de destrezas e habilidades pedagógicas, mas envolve um processo de transformação e reconstrução permanente de estruturas complexas, resultante de um leque diversificado de variáveis. (Pacheco e Flores, 1999 p. 45).

A formação contínua e a busca incessante por conhecimento capacitam os educadores a enfrentar e prevenir a indisciplina de maneira mais eficaz, promovendo ambientes educacionais que favorecem o aprendizado, o respeito mútuo e o

desenvolvimento integral dos alunos.

A necessidade não é só de incluir tais temas no currículo do ensino fundamental para promover a boa convivência, levando ao conhecimento dos alunos os conceitos do bom relacionamento, respeito às regras e o respeito às diferenças, mas também, nos cursos de graduação de formação docente, pois pressupõe-se que o docente não terá como ensinar adequadamente um assunto que ele próprio não domina (Pingoello; Horiguela, 2008, p. 640).

A formação docente deve capacitar os educadores não apenas no conhecimento técnico da matéria, mas também em habilidades sociais e emocionais que são essenciais para promover um ambiente de aprendizagem saudável e inclusivo. O olhar pedagógico surge como uma ferramenta que auxilia de forma significativa o educador a lidar com a indisciplina e compreender suas raízes.

Muitas vezes o desenvolvimento de um programa educacional com métodos instrucionais adequados, organizados em sequências apropriadas ao repertório e ritmo de aprendizagem dos alunos (...) é suficiente para gerar e manter os comportamentos de engajamento na instrução. Com alunos atentos e participantes é menos provável a ocorrência de problemas de indisciplina. (Nunes e Cunha, 1999, p. 04).

O olhar pedagógico do educador para seus alunos é fundamental para compreender como seus alunos aprendem, quais dificuldades de aprendizagem enfrentam, considerando seus gostos e costumes. Olhar pedagógico refere-se à capacidade do educador em perceber, interpretar e compreender as diversas faces do contexto educacional. Através dessa perspectiva o professor tem a oportunidade de moldar suas estratégias e práticas educacionais de acordo com as necessidades dos seus alunos.

Crie um ambiente escolar propício, onde a criança poderá desenvolver as suas potencialidades. Deve haver calma, tranquilidade, segurança e a cooperação entre os alunos devem ser estimuladas. Muitas crianças são atormentadas pelo medo de fracassar, de parecerem estúpidas, ou ridículas, ou de ser motivo de riso (Konkiewitz, 2015 p. 34).

Para criar um ambiente escolar propício ao desenvolvimento das potencialidades das crianças, é essencial cultivar uma atmosfera emocional positiva, reconhecendo e valorizando as habilidades individuais. Métodos de ensino inclusivos, estímulo à cooperação em detrimento da competição e opinião construtiva contribuem para um ambiente de aprendizagem saudável. Um espaço físico acolhedor, aliado ao desenvolvimento emocional, promove a sensação de segurança. Essas medidas visam reduzir o medo de

fracassar, proporcionando um ambiente estimulante onde cada aluno se sinta respeitado e encorajado a explorar seu potencial integralmente.



## **5. A IMPORTÂNCIA DO COMPROMETIMENTO E DA AFETIVIDADE DO EDUCADOR NO ENFRENTAMENTO DA INDISCIPLINA.**

Ter comprometimento e afetividade é fundamental para o enfrentamento da indisciplina na sala de aula. O comprometimento é aquilo que nos faz agir com motivação e identificação com algo ou alguém. A afetividade é a capacidade que permite demonstrar afetos e emoções positivas, como empatia, o amor e a acolhimento por algo ou alguém. As Diretrizes e Curriculares Nacionais para a Educação infantil – DCNEI (2009) aborda a importância da afetividade na educação infantil;

Se sentirem acolhidos, amparados e respeitados pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade. Deve-se entender, portanto, que, para as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, mentais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, religiosas, entre outras, no espaço escolar, as relações sociais e intersubjetivas requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo e o momento de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares: este é o tempo em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação (Brasil, 2019 p. 36).

A afetividade e a boa relação entre professor aluno são grandes potencializadores do processo de aprendizagem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Atenção, acolhimento, bons estímulos e brincadeiras fazem todo o diferencial nesse processo.

A afetividade favorece a precocidade nas manifestações psíquicas da criança, encontrando-se ligada às suas necessidades e automatismos elementares, imediatamente consecutivos ao nascimento. Parece difícil não lhe atribuir, como expressão de mal ou bem-estar, o primeiro comportamento muscular e vocal da criança de peito. As próprias gesticulações a que também se entrega parecem, ao mesmo tempo, indício e fonte de prazer (Wallon, 1995, p. 128).

A afetividade por parte do professor causa no aluno um sentimento de ser acolhido, desde cedo quando estimuladas com a afetividade já demonstram prazer em recebê-la. Crianças maiores e adolescentes também necessitam de acolhimento, empatia e afetividade, pois se sentem muitas vezes sozinhos por serem vistos por alguns como grandes de mais para receber afeto.

Por isso ter comprometimento com a educação dos alunos e com as práticas

educacionais adotadas é essencial para um educador que realmente se importa com seus alunos. Visando sempre promover uma evolução e transformação nas mentes dos educandos, através de bons exemplos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina é um desafio presente no meio educacional, e compreender esse fenômeno não é tarefa fácil. A dificuldade está desde o conceito até suas causas, porém isso não pode ser empecilho para pesquisas e discussões à cerca deste tema. Tendo em vista os aspectos apresentados sobre as perspectivas psicológica, educacionais e sociológicos da indisciplina, como são de relevância ao tratar desse desafio, compreende-se que é de suma importância essa análise e enriquecedora para a formação do educador.

Os fatores psicológicos, educacionais e sociais podem sim estar por trás de um comportamento tido com indisciplinado, influenciar ou até mesmo mascarar uma situação mais delicada. Às vezes o comportamento indisciplinado do aluno pode ser interpretado de maneira equivocada por parte de seu educador. Em algumas situações, um aluno que parece desatento devido à falta de sono pode ser rotulado erroneamente como preguiçoso. Da mesma forma, uma criança curiosa que faz muitas perguntas pode ser percebida como inconveniente.

Por isso é extremamente importante que os educadores atentos para essas perspectivas e fatores que podem influenciar os alunos e evitem julgamentos precipitados. Quando o educador tem um entendimento sobre abordagens psicológicas, educacionais e socioculturais ele tem mais capacidade de uma análise assertiva e assim sugerir estratégias e práticas mais eficazes no enfrentamento da indisciplina.

Ao adotar o olhar pedagógico, que é a visão docente de como o aluno aprende, o educador tem mais potencial para identificar as raízes da indisciplina, e também de cultivar um ambiente escolar mais acolhedor. Assim contribuindo para um âmbito que nutre o aprendizado. Que este trabalho possa inspirar reflexões e ações transformadoras no meio pedagógico, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e propício ao desenvolvimento pleno dos educandos.

## Referências Bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA (ABD). Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/>. Acesso em: 12 Set. 2015.
- AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.
- BANDURA, A.; AZZI, R POLYDORO, S. (Org.). **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Colaboradores. G.: Anna Edith Bellico da Costa, Fabián Olaz, Fabio Iglesias, Frank Pajares. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BANDURA, A. (1986). **Social Foundations of Thought and Action: A Social Cognitive Theory**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- BRADY, S. **A nova definição de Dislexia: Evolução e comparação com a definição original** (Tradução e adaptação do “Annals of Dyslexia” volume 53, 2003, por M.Ângela N. Nico e José Carlos Ferreira de Souza) 2003.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educacional**. Lei 9394/96
- BRASIL. Decreto. ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº8069, de13/07/90. Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Niterói, 2001.
- BOURDIEU, P. & Passeron, J. C. (2008). **A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- BOURDIEU, P. (1974). **A Economia das Trocas Simbólicas**. Perspectiva. BOURDIEU, P. (1998). **A Distinção: Crítica Social do Julgamento**. Edusp.
- CIASCA, Sylvia Maria. - **Distúrbio de Aprendizagem - Uma questão de Nomenclatura**. IN Revista SINPRO. Rio de Janeiro. 2005.
- CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de aprendizagem e transtornos da atenção: algumas reflexões**. In: MALUF, Maria Irene. **Aprendizagem: Tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade**. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, São Paulo: ABPp – Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2006.
- CRUZ, E. P.; Agência Brasil. **Conflito familiar é a principal causa do desaparecimento de crianças**. 2011. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2011-03-13/conflito-familiar-e-principal-cao-do-desaparecimento-de-criancas> > Acesso em: jun. 2018.
- DECI, E. L., & RYAN, R. M. (1985). **Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior**. Plenum Press.
- DICIO. **Dicionário de língua portuguesa online**.2024
- DURKHEIM, É. (1978). **Educação e Sociologia**. Martins Fontes. ESTRELA, M. T. (1994). **Indisciplina: o avesso da ordem**. Editora Vozes.

- ESTRELA, Maria Teresa. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Portugal: Porto, 1994.
- FREIRE, Paulo. (1996). **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Paz e Terra.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- FURTADO, Ana Maria Ribeiro, BORGES, Marizinha Coqueiro. Módulo: **Dificuldades de Aprendizagem**. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.
- GOTTMAN, J. C.; De Claire, J. **Inteligência emocional e a arte de educar nossos filhos** (8ª ed.). Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.
- GUIMARÃES, Áurea M. **Indisciplina e violência: a ambiguidade dos conflitos na escola**. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 8. ed. São Paulo: Summus, 1996
- KONKIEWITZ, E. C. **Criança, família e escola: promovendo o desempenho e a saúde emocional do seu filho – guia prático para pais e professores**. São José dos Campos: Pulso 2015.
- LA TAILLE, Yves de. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In *Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas*. 12. ed. São Paulo: Summus, 1996.
- LEVISKY, D. L. **Adolescência e violência: ações comunitárias na prevenção. “conhecendo, articulando, integrando e multiplicando”** São Paulo: Casa do Advogado, Hebraica 2001.
- LUCKESI, C. C. (2005). **Avaliação da aprendizagem escolar**. Cortez Editora.
- MAFFESOLI, Michel. **A parte do diabo: resumo da subversão pós-moderna**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- MARX, Karl. **O 18 de brumário de Louis Bonaparte**. Obras Escolhidas, vol. 1. Moscou: Progresso; Lisboa: Avante, 1982.
- NOGUEIRA, Claudio Marques Martins. **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu**, 2002.
- PACHECO, José Augusto; FLORES, Maria Assunção. **Formação e avaliação de professores**. Porto, Portugal: Porto: 1999
- PARRAT, Dayan S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 142 p.
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**. Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PIAGET, J. (1994). **O Juízo Moral na Criança**. Summus Editorial.
- PIAGET, J. **Os procedimentos de Educação Moral**. In: MACEDO, Lino de (org). Cinco estudos de educação moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

PINGOELLO, Ivone; Horiguela, Maria de L.. **A inclusão do tema violências escolar no currículo de formação docente.** São Paulo, 2008, p. 635-6

REGO, T. C. R. (1996). **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana.** In: Aquino, Júlio Groppa. *Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas.* 4ª edição. São Paulo: Summus, 148p. p. 83-101

ROTTA, N. T.; BRIDI FILHO, C. A.; BRIDI, F. R. **Neurologia e Aprendizagem: abordagem multidisciplinar.** Rio de Janeiro: Grupo a Educação S/A Rio, 2016.4.

SKINNER, B.F. (1987). **Upon Further Reflections.** New Jersey: PrenticeHall

SOBRINHO, Francisco de Paula Nunes, CUNHA, Ana Cristina Barros (org.). **Dos problemas disciplinares aos distúrbios de conduta: práticas e reflexões.** Rio de Janeiro: Quality – Mark, 1999.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 5ª Edição Petrópolis/RJ: Vozes, 2002. PU151, GADOTTI, M. **Boniteza de Um Sonho: Ensinar e Aprender com Sentido.** 2ª Edição. São Paulo: Ed. Instituto Paulo Freire, 2011. P39 **Formação de Professores: Pesquisas, Representações e Poder.** Horizonte: Autêntica, 2007.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa. Novos paradigmas/ Içami Tiba.- Ed. ver. Atual. Ed. ampl. – São Paulo: Integrare Editora, 2006.**

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Superação da Lógica Classificatória e excludente da avaliação: do é proibido reprovar ao é preciso garantir a aprendizagem.** 2ª ed. São Paulo: Libertad, 1998.

VIEIRA, A. M. J. **Distúrbios de aprendizagem: dislexia.** Revista da Coordenação Pedagógica, Belo Horizonte, n. 2, v. 1, 2008.

VOLPATO, R. A. **A escola e a violência.** In: HENNING, L. M. P.; ABBUD, M. L. M. (Org.). **Violência, indisciplina e educação.** Londrina: Eduel, 2010. p. 27-33.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança.** São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.

